XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA SOBRE A AÇÃO DO CUIDADO EM UTI

Thomás Gomes Gonçalves[1], Jorge Ondere Neto[1], Rafael Lisboa dos Santos[2], Mariana Aguilar Baldo[3], Mônica Medeiros Kother Macedo[4] (orientador)

[1]*Bolsista de Iniciação Científica BPA/PUCRS* [2]*Bolsista de Iniciação Científica CNPq* [3]*Mestranda do Programa de Pós Graduação FAPSI/PUCRS* [5]*Prof. Dr. Orientadora FAPSI/PUCRS*

Resumo

Introdução

A preocupação com a qualidade de vida do trabalhador que atua na área da saúde vem sendo colocada em evidência por diversos programas do Ministério da Saúde. O Humaniza SUS (Sistema Único de Saúde), um desses programas, está sendo desenvolvido desde 2003 e tem com um de seus objetivos apoiar as equipes que trabalham nas Unidades de Saúde em momentos de crises. Este programa atua nas relações do trabalho, auxiliando o trabalhador a desenvolver suas tarefas com maior qualidade (Ministério da Saúde, 2006). O Humaniza SUS tem, assim, como uma de suas intenções, legitimar as políticas de saúde desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ao considerar a humanização relacionada à valorização dos sujeitos envolvidos nos processos públicos de saúde, a saber, os usuários, os gestores e os trabalhadores do sistema, este programa federal prioriza, entre outros fatores, o mapeamento das demandas sociais, coletivas e subjetivas de saúde. Logo, o Ministério da Saúde tem como proposta de trabalho um SUS mais acolhedor, ágil e resolutivo em suas intervenções.

Sabe-se que as condições emocionais de um trabalhador se refletem diretamente em seu desempenho laboral. Dentre as diversas profissões encontradas na área da saúde, a enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) é a exige que os profissionais deparem-se diariamente com situações de dor, doença e morte. O exercício da enfermagem remete o sujeito a cotidianamente exercer funções nas quais se torna primordial a humanização da assistência, a demonstração de competência, a existência de motivação e condições de estabelecer relações terapêuticas. Neste cenário é esperado e exigido do trabalhador, um papel de cuidador (Damas, Munari e Siqueira, 2004). No contexto de demanda de cuidados, o cenário hospitalar marca presença com suas peculiaridades, exigindo do profissional da área da saúde recursos que nem sempre ele possui ou pode oferecer ao outro.

Uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por exemplo, se caracteriza por ser, dentre as diversas áreas de uma instituição hospitalar, um local de trabalho complexo e crítico, visto

a necessária utilização da tecnologia e a presença iminente da morte dos pacientes. Portanto, é considerado, tanto pelos usuários como pelos trabalhadores da enfermagem, o ambiente mais traumatizante e agressivo de um hospital (Martins e Robazzi, 2009). Devido à especificidade desse contexto, os trabalhadores de uma UTI deparam-se, diariamente, com vivências de sofrimento e dor dos pacientes e seus familiares, enfrentando, assim, situações que provocam intensa angústia nas quais ocorrem desgastes frente às exigências psíquicas inerentes à tarefa de cuidar (Shimizu e Ciampone, 2002). É inegável, portanto, a influência dos aspectos emocionais na vida laboral.

O presente estudo é relevante na medida em que se propões a explorar, desde o ponto de vista psicológico, a experiência de técnicos de enfermagem no exercício de suas funções frente ao atendimento de pacientes graves internados em UTI. A modalidade de demandas oriundas por parte dos pacientes nesse contexto hospitalar, faz com que seja exigido do técnico de enfermagem um exercício singular de cuidado. A denominação de Unidade de Terapia Intensivo já explicita o risco à vida do paciente que justifica a intensificação de cuidados. Logo, considerando tanto a atenção exigida do cuidador aos aspectos físicos de seus pacientes, quanto a presença de intensas demandas emocionais, se evidencia a necessidade de uma reflexão consistente a respeito dos efeitos no agente de uma experiência laboral com estas especificidades.

Desta forma, conhecer estes profissionais e os aspectos emocionais envolvidos na atividade do cuidar, possibilita que se lance um olhar atento àquele que se dedica a decifrar e atender a demanda de outros, mas que para exercer essa ação de forma qualificada e satisfatória, não pode descuidar de si mesmo. A partir da escuta das experiências em UTI desde a perspectiva dos agentes do cuidado, poder-se-á propor recursos mais efetivos que instrumentalizem os profissionais que ali exercem a função de cuidadores do padecimento alheio. Nesse sentido, o presente estudo considera fundamental a atenção ao processo de humanização presente na proposta do Ministério da Saúde a qual toma como ponto de partida o mapeamento das demandas sociais, coletivas e subjetivas de saúde.

Metodologia

A presente pesquisa é de cunho qualitativo. Os participantes deste estudo serão, no mínimo, 4 (quatro) sujeitos maiores de 18 anos, homens e mulheres, que estejam atuando como técnicos de enfermagem em hospitais de Porto Alegre, em ambiente de UTI, há pelo menos 5 anos. Os participantes responderam uma Ficha de Dados Sociodemogáficos e foram submetidos a entrevistas semi-estruturada com o objetivo de conhecer e contextualizar a

história de vida do participante, aprofundando os motivos e fatores que levaram a escolha pela profissão de técnico de enfermagem e os recursos empregados no exercício profissional da ação de cuidar.

Os conteúdos obtidos a partir das entrevistas serão codificados por categorias de respostas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1991). O objetivo principal desta técnica não está somente em quantificar os diversos significados e conteúdos, mas sim em identificar aspectos temáticos mais globais que permitem formular inferências, sem que se trate de una técnica intrusiva. Os dados encontrados serão trabalhados com os aportes teóricos da Psicanálise. A teoria psicanalítica fornece instrumentos suficientes para que o estudo contemple um olhar cuidadoso à situação investigada não apenas a partir do discurso manifesto e consciente do sujeito, mas, fundamentalmente, através da associação entre suas falas, dos silêncios e das lacunas presentes no relato do participante (Turato, 2003).

Resultados (ou Resultados e Discussão)

O presente trabalho foi encaminhado a Comissão Cientifica da Faculdade de Psicologia da PUCRS para suas devidas considerações e foi, também, encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, seguindo as exigências da regulamentação de pesquisas com seres humanos. Após ter sido aprovado, foi feito o contato com um hospital de Porto Alegre e realizadas as entrevistas. Atualmente, o presente estudo encontra-se em fase de análise de dados e categorização das entrevistas.

Referências

BARDIN, L., **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1991

DAMAS, K. C. A., MUNARI, D. B., SIQUEIRA, K. M. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade [Eletronic version]. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.06, 02. (2004).

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C. O trabalho do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva: sentimento de sofrimeto. **Revista Latino americana de enfermagem.** V17, 01. (2009).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. **Humaniza SUS**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1342. Acesso em 22 set. 2009.

Shimizu, H. E.; Ciampone, M. H. T. As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em unidade de terapia intensiva em um hospital-escola. **Revista escola de enfermagem USP**. (2002).

TURATO, E. R **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa***:* construção teórico-epistemológica, discussão comparada nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes. 2003.